

CASA GUILHERME DE ALMEIDA

12º TRANSFUÇÃO
ENCONTRO SOBRE TRADUÇÃO E OUTROS TRÂNSITOS

CÉU E TERRA

A 12ª edição do TRANSFUÇÃO investiga, por meio da interlocução com convidados de áreas e saberes diversos, em que medida os discursos da arte, da ciência e das religiões se distanciam e se tangenciam, dependendo da cultura em que estamos inseridos. Entre o céu astronômico e a morada dos deuses, entre a terra lavrada e o xadrez de estrelas, entre o infinito e a terra à vista, entre o território e o demarcável, entre a abstração e a materialidade, as conversas e apresentações do encontro expõem diferentes recortes culturais do que denominamos “céu” e “terra” e algumas representações desses espaços na literatura, na música e nas artes visuais. Abrindo também um canal para a escuta de narrativas dos povos originários e culturas afrodiaspóricas, o encontro reflete sobre os diferentes recortes de mundo por línguas, linguagens e discursos distintos.

Concepção e organização:

Simone Homem de Mello, com colaboração de Fernanda Lé de Oliveira e do coletivo Tenonderã Ayvu

Assistência:

Camila Guerreiro, Daniel Teixeira e Juliane Lima

A CÉU FECHADO: A TERRA SOB A TERRA

Quarta-feira, 13 de setembro de 2023, das 19h às 21h

Com Adriano Sampaio e Alessandro Luís Lopes de Lima

Online, pela plataforma Zoom

Tradução para Libras

Sob o asfalto da cidade de São Paulo, podem-se mapear espaços naturais e culturais que escapam aos olhos. A conversa entre exploradores desse mundo subterrâneo traz à luz o mapa fluvial e as nascentes da cidade e os vestígios de refúgios de escravizados em antigos quilombos.

TERRITÓRIO ENTRE TERRAS

Quinta-feira, 14 de setembro de 2023, 19h

Com Anacleta Pires da Silva e Dayanne da Silva Santos

Online, pela plataforma Zoom

Tradução para Libras

A relação ancestral com a terra por parte de quilombolas e sua resistência na defesa do meio ambiente, de suas práticas agrícolas, de sua cosmovisão e de suas expressões culturais são tema desta conversa com as autoras do livro *Terra de Encantados*, que investiga a luta pela permanência no Território Quilombola Santa Rosa dos Pretos, no Maranhão.

CÉU E TERRA POR ESCRITO

Sexta-feira, 15 de setembro de 2023, 19h

Com Berthold Zilly e Maurício Santana Dias

Online, pela plataforma Zoom

Tradução para Libras

A representação literária de céu e terra em obras canônicas da literatura ocidental e, em específico, da literatura brasileira é abordada pelos tradutores da *Divina comédia*, de Dante Alighieri, de *Os sertões*, de Euclides da Cunha e de *Grande sertão: veredas*, de Guimarães Rosa.

CÉUS DIVERSOS

Sábado, 16 de setembro de 2023, 10h

Com Priscila Faulhaber e Walmir Thomazi Cardoso

Local: Museu Casa Guilherme de Almeida – Rua Macapá, 187

A conversa apresenta o céu em perspectivas culturais diversas daquela que conhecemos por meio das metáforas literárias e da ciência astronômica do Ocidente. A ênfase recai em recortes constelares, imagens cosmogônicas e interpretações de fenômenos luminosos e áreas escuras estabelecidas pelos povos Tikuna e Tukano.

Após a conversa, Priscila Faulhaber autografa seu mais recente livro, *Antropólogos em campo: Curt Nimuendajú, traduções americanas e etnografia Tikuna* (FAPERJ, 2023).

ENTRE CÉU E TERRA

Sábado, 16 de setembro de 2023, 14h

Com o coletivo Tenonderã Avyu (Eduardo Duwe, Roberto Wera Veríssimo), Geraldo Karai Moreira e Flávio Capi (do coletivo Xiloceasa)

Local: Museu Casa Guilherme de Almeida – Rua Macapá, 187

A visão dos corpos celestes pelos Guarani-Mbya e sua cosmogonia são tema desta apresentação, que inclui a contação da história dos irmãos Kuaray (Sol) e Jaxy (Lua), uma fala sobre astronomia Guarani e a impressão de gravuras relacionadas à visão do céu nessa etnia.

TERRITÓRIO EM TRÂNSITO

Sábado, 16 de setembro de 2023, 16h

Com Manoel Lima, Márcia Poty Vidal e Maria Inês Ladeira

Local: Museu Casa Guilherme de Almeida – Rua Macapá, 187

A relação dos Guarani com a terra e suas vivências do espaço e do território que habitam e no qual se deslocam há séculos – Paraguai, Argentina, Uruguai e regiões Sul e Sudeste do Brasil – é descrita por lideranças residentes em aldeias de São Paulo e do ponto de vista da pesquisa etnológica.

SONS DO CÉU E DA TERRA

Domingo, 17 de setembro de 2023, 14h

Com Edson Nunes

Local: Museu Casa Guilherme de Almeida – Rua Macapá, 187

A passagem da oralidade para a escrita e a tradução para outro idioma são apenas os desafios mais concretos das iniciativas de registro e divulgação das tradições indígenas. Por ocasião do lançamento de *Os cânticos que alegram os anjos – Mborai nhe'e vy'aa* (2.ed. 2023) e *Sobre animais – Mymba regua* (2023), o organizador e tradutor fala sobre a relação dos Guarani Mbya com a palavra dirigida ao céu e à terra.

ENTRE TERRA E CÉU

Domingo, 17 de setembro de 2023, 16h

Com Walmir Damasceno dos Santos

Local: Museu Casa Guilherme de Almeida – Rua Macapá, 187

A dicotomia entre mundo celeste e mundo terreno, típica da tradição judaico-cristã, não se aplica à cosmogonia das religiões afro-brasileiras. Esta palestra apresenta as

singularidades do trânsito entre céu e terra no candomblé banto, também conhecido como candomblé de Congo-Angola.

ABSTRAÇÃO E MATERIALIDADE

Terça-feira, 19 de setembro, 18h-21h

Com Betty Fuks e Lucia Santaella

Local: Anexo da Casa Guilherme de Almeida – Rua Cardoso de Almeida, 1943

O lugar instável da linguagem é ponto de partida desta conversa sobre tradução, trânsitos semióticos e suas matrizes. Entre abstração, materialidade e vocação para o exílio, a exploração da linguagem verbal e da escritura infinita é discutida à luz da obra de Betty Leirner *Les Êtres Lettres* (Os seres letras), parcialmente exposta no anexo do museu. A conversa, que contará com a presença da poeta e artista suíço-brasileira, marca o *finissage* da mostra e o encerramento do TRANSFUSÃO.

Adriano Sampaio, permacultor e ativista pela água, atua na cidade de São Paulo fazendo intervenções em nascentes urbanas e na aldeia Itakupe, TI Jaraguá, dos Guarani-Mbya. Idealizou e participou de várias iniciativas pela cidade de regeneração de nascentes urbanas e na criação de microecossistemas, como lagos com peixes e vegetação nativa.

Alessandro Luís Lopes de Lima é arqueólogo, cientista social e professor de Geografia, História e Sociologia. Atuou em equipes técnicas voltadas ao licenciamento ambiental da área de arqueologia. Seu mestrado aborda sítios arqueológicos urbanos nos territórios negros históricos do centro de São Paulo. É doutorando do Museu Nacional/ UFRJ.

Anaclea Pires da Silva é mulher negra, quilombola, educadora, defensora de direitos humanos e da natureza, lavradora, cozinheira, poeta, compositora, instrumentista e cantora nascida e criada no Território Quilombola de Santa Rosa dos Pretos (MA). É filha de mãe África, descendente de escravizados e escravizadas nas senzalas.

Berthold Zilly, brasilianista e professor aposentado da Universidade Livre de Berlim e da Universidade de Bremen, na Alemanha, traduziu para o alemão autores como Machado de Assis, Lima Barreto, Euclides da Cunha e Raduan Nassar. Atualmente dedica-se à tradução do romance *Grande sertão: veredas*, de Guimarães Rosa.

Betty Bernardo Fuks é psicanalista e editora da revista *Trivium*. Escreveu livros dedicados à transmissão da psicanálise, entre os quais *Freud e a judeidade*, *a vocação do exílio*, que evidencia a importância do êxodo judaico e da prática da leitura-escritura infinita do Antigo Testamento para a descoberta freudiana do inconsciente.

BL (betty leirner) é cineasta e artista suíço-brasileira radicada desde os anos 1990 na Europa, onde produz obras abstratas, sonoras e não visuais. Apresentou seu primeiro

livro e mostra individual *Squares of Light* (1976) no MASP e a exposição coletiva *Palavra Imágica* (1987) no Museu de Arte Contemporânea de São Paulo (MAC-SP).

Camila Guerreiro, graduada em Artes Visuais pela ECA/USP, com ênfase em Multimídia e Intermídia, participou das exposições coletivas Laboratório do Semestre e Amarradona, realizadas no Espaço das Artes, em 2019, e da produção de projetos culturais e expográficos. É técnica de programação cultural na Casa Guilherme de Almeida.

Daniel Teixeira, graduado em Marketing pela FMU e técnico em Gestão de Políticas Públicas pela Escola Técnica Estadual de São Paulo, trabalhou em diferentes departamentos da Secretaria Municipal de Cultura. Integra a equipe da Casa Guilherme de Almeida, atuando no departamento administrativo e em atividades de produção.

Dayanne da Silva Santos é mulher negra, mãe, educadora popular, socióloga e de terreiro. Integra o grupo de estudos Desenvolvimento, Modernidade e Meio Ambiente (GEDMMA/UFMA) e o grupo do Laboratório Urgente de Teorias Armadas (LUTA/URGS), além de coordenar o Coletivo Encontros Marginais.

Edson da Silva Nunes ou **Karaí Mirim** (em Guarani) é escritor, desenhista e tradutor. Nasceu, em 1991, na aldeia de Sapukai, no município de Angra dos Reis (RJ), e hoje vive na aldeia Takuari-ty, em Cananeia (SP), onde faz o Curso Técnico em Enfermagem.

Eduardo Duwe, membro do coletivo Tenonderã Ayvu desde o início, é autor de documentários, ensaios, vídeos experimentais e instalações audiovisuais, além de produtor de festivais de arte e cultura. Como jornalista, colabora para canais de televisão europeus e brasileiros, sobretudo nas áreas de meio-ambiente, política e arte.

Fernanda Lé de Oliveira, graduada em Gestão de Turismo pelo Instituto Federal de São Paulo e técnica em Museologia pela ETEC Parque da Juventude, é coordenadora operacional da Rede de Museus-Casas Literários de São Paulo. Trabalhou anteriormente no Museu da Imigração do Estado de São Paulo e no Museu Casa Mário de Andrade.

Flávio Capi é artista plástico, ilustrador e arte-educador. Integrou coletivos como Espaço Coringa (1998-2007) e XiloCeesa (desde 2004 e ainda atuante), tendo participado – por meio deles – de exposições em espaços como SESC, Centro Cultural São Paulo, USP Maria Antônia, Galeria Estúdio Buck, Ateliê Press Papier (Canadá) e Bienal de Havana.

Geraldo Moreira (nome Guarani: Karai Okenda) é líder espiritual Guarani Mbya, com conhecimento de plantas medicinais e de curas naturais. Formado no curso de Licenciatura Intercultural Indígena da UFSC, ele realiza pesquisas sobre a astronomia Guarani Mbya, tendo produzido o calendário cosmológico Apyka Miri.

Juliane Lima, bacharel e licenciada em Letras (Português e Espanhol) e pós-graduada em Gestão de Projetos Culturais e Organização de Eventos, ambos pela USP, trabalhou como monitora, estagiária e pesquisadora em instituições de São Paulo. Atualmente é assistente do Centro de Pesquisa e Referência Casa Guilherme de Almeida.

Lucia Santaella, professora dos programas de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica e de Tecnologias da Inteligência e Design Digital da PUC-SP, é uma das principais pensadoras de comunicação, mídia e semiótica no Brasil. Entre quase 50 obras que publicou está o livro *Betty Leirner – Arte aquém e além da arte* (2014).

Xamoi Manoel Lima, liderança Guarani-Mbya, nascido na aldeia de Pinhal (PR), foi cacique da Aldeia da Barragem, em São Paulo, onde ainda reside. Também foi um dos responsáveis pela demarcação da Terra Indígena de Tenondé Porã, que se estende de Parelheiros até o litoral paulista.

Márcia Poty Vidal, mulher Guarani-Mbya, nasceu e ainda vive hoje na aldeia da Barragem, Terra Indígena de Tenondé Porã.

Maria Inês Ladeira é antropóloga, com doutorado em Geografia Humana pela USP e pesquisas realizadas em universidades na França e em Portugal. Dedicou-se a projetos de conservação territorial e ambiental e pesquisas etnológicas entre o povo Guarani, com ênfase a temas como cosmologia e territorialidade.

Maurício Santana Dias é crítico literário e professor de Literatura Italiana na Faculdade de Letras da Universidade de São Paulo. Entre os autores que traduziu do italiano para o português estão Boccaccio, Cesare Pavese, Dante Alighieri, Giacomo Leopardi, Italo Calvino, Luigi Pirandello, Maquiavel, Pier Paolo Pasolini e Primo Levi.

Priscila Faulhaber Barbosa, é antropóloga e pesquisadora titular no Museu de Astronomia e Ciências Afins, no Rio de Janeiro. Também atua como professora da Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio da UNIRIO, professora colaboradora do PPGAS da UFAM e editora associada do Boletim de Ciências Humanas do Museu Goeldi.

Roberto Wera Veríssimo, é liderança Guarani Mbya e coordenador do coletivo Tenonderã Ayvu. Conhecedor das tradições narrativas, lúdicas, artesanais e musicais dessa etnia, promove discussões sobre o modo de vida Guarani, além de iniciativas de esporte e cultura. Reside na aldeia Itaendy, Terra Indígena do Jaraguá, em São Paulo.

Simone Homem de Mello é escritora e tradutora literária. Seus mais recentes trabalhos são *Augusto de Campos – Poesie* (organização e tradução para o alemão, 2019), *Ensaio sobre o dia exitoso*, de Peter Handke (tradução, 2020), *Phantasia – Poema non-plus ultra*, de Arno Holz (tradução e teoria, 2022), *Die andere Sprache* (peça radiofônica, 2023).

Tenonderã Ayvu, coletivo formado por lideranças e representantes Guarani Mbya e por profissionais de jornalismo e mídia, dedica-se ao cultivo e divulgação da cultura Guarani, por meio de projetos de registro da memória em vídeo, oficina, performance e edição.

Walmir Thomazi Cardoso, físico e historiador da ciência, é professor junto à Pós-Graduação em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia da UFRJ. Atua na área de astronomia ligada às culturas e participa do Grupo de História, Teoria e Ensino de Ciências (USP) e do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Astronomia Cultural (UFRJ).

Walmir Damasceno dos Santos, Taata Nkisi Katuvanjesi da Comunidade Tradicional de Terreiro de Candomblé Centro Africana Inzo Tumbansi – Kongo Angola, é jornalista, coordenador do Instituto Latino-Americano de Tradições Bantu e representante da América Latina e do Caribe do Centre International des Civilisations Bantu (CICIBA).